



CÓD: OP-087AB-24  
7908403552306

# **ANAJÁS-PA**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ANAJÁS - PARÁ**

Comum aos cargos de Nível Fundamental  
Incompleto: Carpinteiro, Eletricista,  
Encanador, Tratorista

**EDITAL Nº 001/2024 – PMA**

## ***Língua Portuguesa***

1. Compreensão e interpretação de textos. ....	5
2. Tipos e gêneros textuais. ....	5
3. Fonema, grafema, separação de sílaba. ....	6
4. Acentuação. ....	7
5. Ortografia. ....	8
6. Morfologia: classificação e flexão (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, preposição, pronome, verbo, advérbio, interjeição e conjunção). ....	8
7. Sintaxe (estudo das frases, classificação das frases, frases diretas e inversas e análise sintática do período simples). ....	15
8. Semântica (conotação, denotação, sinônimo, antônimo). ....	19
9. Estilística (reconhecimento e usos da pontuação). ....	20
10. Discurso direto e indireto. ....	25

## ***Matemática***

1. Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até unidade de milhar); Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. ....	35
2. Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte). ....	36
3. Problemas de adição e subtração com números naturais inclusive em situações do dia a dia; Problemas de multiplicação e divisão com números naturais inclusive em situações do dia a dia. ....	36
4. Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. ....	42
5. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, análise de características e planificações; Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, paralelogramo e círculo): reconhecimento e análise das características. ....	43
6. Unidades de comprimento, capacidade e massa convencionais e não convencionais: registro, instrumentos de medida, estimativa e comparações. ....	55
7. Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. ....	57
8. Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. ....	57
9. Leitura, interpretação e representação de dados representados em tabelas e gráfico de barras. ....	60

## ***Conhecimentos Gerais***

1. Conhecimentos referentes aos principais fatos políticos, econômicos e sociais do Brasil e do mundo na atualidade. ....	63
2. Regionalização do território brasileiro. ....	63
3. Estado do Pará: limites, pontos extremos, relevo, clima, hidrografia, extrativismo, pontos turísticos, folclore e regiões do Pará; Formação histórica e econômica da Amazônia e do Estado do Pará. ....	70
4. As relações internacionais (principais conflitos da atualidade e blocos econômicos). ....	81
5. Características físicas (clima, relevo, hidrografia, vegetação e recursos naturais) do Município de Anajás; Formação histórica e econômica do Município de Anajás. ....	82

Deve-se separar:

- **Hiatos:** vogais que se encontram, mas estão é sílabas vizinhas (sa-ú-de, Sa-a-ra, ví-a-mos...)
- Os **dígrafos** rr, ss, sc, e xc (car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na, ex-ce-ção...)
- **Encontros consonantais separáveis:** in-fec-ção, mag-nó-lia, rit-mo...)

**ACENTUAÇÃO**

A acentuação é uma das principais questões relacionadas à Ortografia Oficial, que merece um capítulo a parte. Os acentos utilizados no português são: **acento agudo** (´); **acento grave** (`); **acento circunflexo** (^); **cedilha** (ç) e **til** (~).

Depois da reforma do Acordo Ortográfico, a **trema** foi excluída, de modo que ela só é utilizada na grafia de nomes e suas derivações (ex: Müller, mülleriano).

Esses são sinais gráficos que servem para modificar o som de alguma letra, sendo importantes para marcar a sonoridade e a intensidade das sílabas, e para diferenciar palavras que possuem a escrita semelhante.

A sílaba mais intensa da palavra é denominada **sílaba tônica**. A palavra pode ser classificada a partir da localização da sílaba tônica, como mostrado abaixo:

- **OXÍTONA:** a última sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: café)
- **PAROXÍTONA:** a penúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: automóvel)
- **PROPÁROXÍTONA:** a antepenúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: lâmpada)

As demais sílabas, pronunciadas de maneira mais sutil, são denominadas **sílabas átonas**.

**Regras fundamentais**

CLASSIFICAÇÃO	REGRAS	EXEMPLOS
<b>OXÍTONAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• terminadas em A, E, O, EM, seguidas ou não do plural</li> <li>• seguidas de -LO, -LA, -LOS, -LAS</li> </ul>	cipó(s), pé(s), armazém respeitá-la, compô-lo, comprometê-los
<b>PAROXÍTONAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• terminadas em I, IS, US, UM, UNS, L, N, X, PS, Ã, ÃS, ÃO, ÃOS</li> <li>• ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não do plural</li> <li>(OBS: Os ditongos “EI” e “OI” perderam o acento com o Novo Acordo Ortográfico)</li> </ul>	táxi, lápis, vírus, fórum, cadáver, tórax, bíceps, imã, órfão, órgãos, água, mágoa, põnei, ideia, geleia, paranoico, heroico
<b>PROPÁROXÍTONAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• todas são acentuadas</li> </ul>	cólica, analítico, jurídico, hipérbole, último, álbi

**Regras especiais**

REGRA	EXEMPLOS
Acentua-se quando “I” e “U” tônicos formarem hiato com a vogal anterior, acompanhados ou não de “S”, desde que não sejam seguidos por “NH” OBS: Não serão mais acentuados “I” e “U” tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo	saída, faísca, baú, país feiura, Bocaiuva, Sauipe
Acentua-se a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “TER” e “VIR” e seus compostos	têm, obtêm, contêm, vêm
Não são acentuados hiatos “OO” e “EE”	leem, voo, enjoo
Não são acentuadas palavras homógrafas OBS: A forma verbal “PÔDE” é uma exceção	pelo, pera, para

## ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

### Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

### Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

### Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

### Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

### Os diferentes porquês

<b>POR QUE</b>	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
<b>PORQUE</b>	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
<b>POR QUÊ</b>	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
<b>PORQUÊ</b>	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

### Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

**Ex:** *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

## MORFOLOGIA: CLASSIFICAÇÃO E FLEXÃO (SUBSTANTIVO, ADJETIVO, ARTIGO, NUMERAL, PREPOSIÇÃO, PRONOME, VERBO, ADVÉRBIO, INTERJEIÇÃO E CONJUNÇÃO)

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

$$\left(-\frac{3}{5}\right)^{-2} = \left(-\frac{5}{3}\right)^2 = \frac{25}{9}$$

B) Toda potência com expoente ímpar tem o mesmo sinal da base.

$$\left(\frac{2}{3}\right)^3 = \left(\frac{2}{3}\right) \cdot \left(\frac{2}{3}\right) \cdot \left(\frac{2}{3}\right) = \frac{8}{27}$$

C) Toda potência com expoente par é um número positivo.

$$\left(-\frac{1}{5}\right)^2 = \left(-\frac{1}{5}\right) \cdot \left(-\frac{1}{5}\right) = \frac{1}{25}$$

#### Expressões numéricas

São todas sentenças matemáticas formadas por números, suas operações (adições, subtrações, multiplicações, divisões, potenciações e radiciações) e também por símbolos chamados de sinais de associação, que podem aparecer em uma única expressão.

#### Procedimentos

##### 1) Operações:

- Resolvermos primeiros as potenciações e/ou radiciações na ordem que aparecem;
- Depois as multiplicações e/ou divisões;
- Por último as adições e/ou subtrações na ordem que aparecem.

##### 2) Símbolos:

- Primeiro, resolvemos os parênteses ( ), até acabarem os cálculos dentro dos parênteses,
- Depois os colchetes [ ];
- E por último as chaves { }.

#### ATENÇÃO:

- Quando o sinal de **adição (+)** anteceder um parêntese, colchetes ou chaves, deveremos eliminar o parêntese, o colchete ou chaves, na ordem de resolução, reescrevendo os números internos com os seus sinais originais.

- Quando o sinal de **subtração (-)** anteceder um parêntese, colchetes ou chaves, deveremos eliminar o parêntese, o colchete ou chaves, na ordem de resolução, reescrevendo os números internos com os seus sinais invertidos.

#### Exemplo:

(MANAUSPREV – ANALISTA PREVIDENCIÁRIO – ADMINISTRATIVA – FCC) Considere as expressões numéricas, abaixo.

$$A = 1/2 + 1/4 + 1/8 + 1/16 + 1/32 \text{ e}$$

$$B = 1/3 + 1/9 + 1/27 + 1/81 + 1/243$$

O valor, aproximado, da soma entre A e B é

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 1
- (D) 2,5
- (E) 1,5

#### Resolução:

Vamos resolver cada expressão separadamente:

$$A = \frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{8} + \frac{1}{16} + \frac{1}{32} = \frac{16 + 8 + 4 + 2 + 1}{32} = \frac{31}{32}$$

$$B = \frac{1}{3} + \frac{1}{9} + \frac{1}{27} + \frac{1}{81} + \frac{1}{243}$$

$$\frac{81 + 27 + 9 + 3 + 1}{243} = \frac{121}{243}$$

$$A + B = \frac{31}{32} + \frac{121}{243} = \frac{243 \cdot 31 + 32 \cdot 121}{7776}$$

$$\frac{7533 + 3872}{7776} = \frac{11405}{7776} = 1,466 \cong 1,5$$

Resposta: E

#### LOCALIZAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO: REPRESENTAÇÃO DE OBJETOS E PONTOS DE REFERÊNCIA

A descrição, interpretação e representação da movimentação de uma pessoa ou objeto no espaço, bem como a construção de itinerários, são habilidades importantes na compreensão do espaço tridimensional e na navegação em ambientes físicos. Essas habilidades são utilizadas em diversas situações do cotidiano, como seguir direções em um mapa, se locomover em um ambiente desconhecido, planejar rotas de viagem, entre outros contextos.

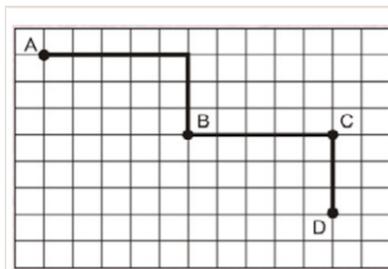
A descrição de movimentação no espaço envolve a capacidade de descrever verbalmente ou por escrito como uma pessoa ou objeto se desloca em relação a pontos de referência, direções e distâncias. Por exemplo, descreva como uma pessoa se move em um parque, indicando os pontos de referência, como árvores, bancos ou monumentos, e as direções, como esquerda, direita, frente ou trás, que ela toma durante o percurso.

A interpretação da movimentação no espaço consiste em compreender a descrição de movimentos e visualizá-los mentalmente ou em representações gráficas, como mapas, plantas ou maquetes. Isso requer a capacidade de compreender a relação espacial entre os elementos sentidos, como as posições relativas dos pontos de referência, as direções e distâncias percorridas, e a trajetória do movimento.

A representação da movimentação no espaço é a habilidade de criar representações visuais, como mapas, diagramas ou croquis, que ilustram a trajetória de uma pessoa ou objeto em um espaço tridimensional. Por exemplo, represente em um mapa a rota percorrida por uma pessoa em um parque, utilizando símbolos, linhas e legendas para indicar as direções e distâncias percorridas.

A construção de itinerários envolve a capacidade de planejar e seguir uma sequência de passos ou orientações para se deslocar de um local a outro. Isso inclui a compreensão de mapas, placas de sinalização, instruções verbais ou escritas, e a habilidade de aplicar conceitos como direita, esquerda, frente, trás, subir, descer, entre outros, na prática. Observe a seguinte construção:

- Coloque na malha, o ponto A.
- Partindo do ponto A, ande 5 casas para frente.
- Desça 3 casas e marque o ponto B.
- Siga em frente, ande 5 casas e marque o ponto C
- Desça mais 3 casas e marque o ponto D.



Essas habilidades são importantes na vida cotidiana, bem como em contextos profissionais, como arquitetura, engenharia, cartografia, turismo, logística e transporte. A compreensão e aplicação eficaz da descrição, interpretação e representação da movimentação no espaço e construção de itinerários são fundamentais para a navegação e orientação em ambientes físicos, e comandados para o desenvolvimento da alfabetização espacial, que é a capacidade de compreender e utilizar as informações espaciais de forma eficiente e eficaz. Essas habilidades podem ser aprimoradas por meio de práticas como observação, exploração de ambientes, mapas, maquetes, jogos, atividades de orientação, entre outras estratégias educacionais. Com a prática e a experiência, é possível aprimorar a habilidade de descrever, interpretar e representar a movimentação no espaço, bem como construir itinerários de forma mais precisa e eficiente.

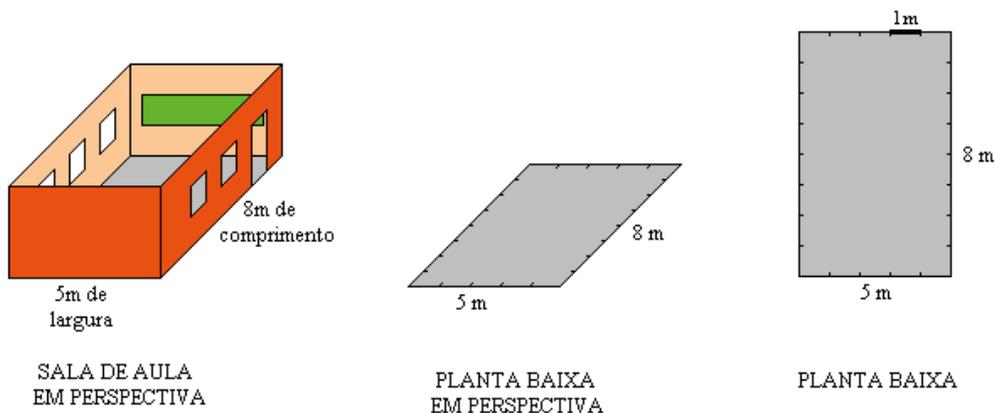
**FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS: RECONHECIMENTO, ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS E PLANIFICAÇÕES; FIGURAS GEOMÉTRICAS PLANAS (TRIÂNGULO, QUADRADO, RETÂNGULO, PARALELOGRAMO E CÍRCULO): RECONHECIMENTO E ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS**

**Geometria plana**

Aqui nos deteremos a conceitos mais cobrados como perímetro e área das principais figuras planas. O que caracteriza a geometria plana é o estudo em duas dimensões.

**Perímetro**

É a soma dos lados de uma figura plana e pode ser representado por **P** ou **2p**, inclusive existem umas fórmulas de geometria que aparece **p** que é o semiperímetro (metade do perímetro). Basta observamos a imagem:



Observe que a planta baixa tem a forma de um retângulo.

**A Integração Nacional**

O propósito de integrar a Amazônia ao conjunto da economia nacional já estava na agenda do governo federal na década de 1940, mas foi apenas na década de 1950 que as políticas de planejamento começaram a atuar de fato na região.

Em 1953, nasceu a **Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA)**, um órgão federal encarregado de valorizar a economia regional e conectá-la aos centros mais dinâmicos do território brasileiro. A área de atuação da SPVEA recebeu o nome de **Amazônia Brasileira**, uma região de planejamento.

Na época, o processo de industrialização demandava a criação de um mercado interno de dimensões nacionais, o que exigia grandes transformações no território. A construção de estradas que possibilitassem o intercâmbio de mercadorias e pessoas entre as diversas regiões brasileiras era considerada uma tarefa prioritária para o governo federal. Uma nova capital, Brasília, estava sendo construída em um planalto situado no Brasil central, até então pouco integrado.

Por meio de Brasília, pretendia-se integrar não apenas o Centro-Oeste mas também a Amazônia, escassamente povoada e detentora de imensos potenciais. O planejamento e a execução da Rodovia Belém-Brasília, por meio da qual o sistema viário brasileiro alcançou a Amazônia pela primeira vez, contou com a colaboração da SPVEA.

**Sudam: A Devastação Planejada**

A política de planejamento regional voltada para a Amazônia ganhou novos contornos após o golpe de 1960, quando os destinos do país passaram a ser comandados pela ditadura militar. Em 1966, a SPVEA foi extinta e substituída por outro órgão, a **Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam)**, cuja área de atuação recebeu o nome de **Amazônia Legal**. No ano seguinte, foi criada a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

**A Indústria na Amazônia**

A implantação de complexos industriais figurava entre as prioridades do projeto de valorização econômica da Amazônia concebido pelos militares.

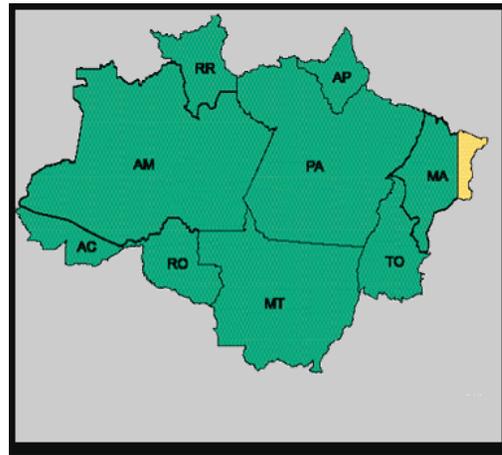
Como vimos, a Sudam foi criada em 1966. No ano seguinte, seria a vez da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Com ela, Manaus foi transformada em **zona franca**. Essa nova condição significou para Manaus a isenção de taxas de importação das máquinas e matérias-primas necessárias à produção industrial, bem como dos impostos de exportação das mercadorias industrializadas. Com esses incentivos, indústrias transnacionais e nacionais foram atraídas para a cidade, e Manaus transformou-se em um polo industrial importante, principalmente no setor de bens de consumo duráveis (televisores, aparelhos portáteis e eletrodomésticos).

Atualmente, o polo industrial instalado em Manaus dinamiza boa parte da economia regional e emprega diretamente cerca de 85 mil pessoas. A indústria local, no entanto, depende da manutenção da zona franca. As mercadorias produzidas em Manaus viajam milhares de quilômetros até chegar aos principais centros de consumo do país e incorporam em seu custo o preço desse transporte.

Na década de 1970, teve início o processo de crescimento industrial de Belém. Nesse caso, predominam as indústrias de transformação mineral, em especial a siderurgia do ferro e do alumínio, atraídas pela presença de matérias-primas e da energia provenien-

te da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Uma das siderúrgicas mais importantes do setor de produção de alumínio está instalada no Porto de Barcarena, situado nos arredores de Belém.

**A Amazônia Legal**



[https://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/geografia/mapa\\_amazonia\\_legal.gif](https://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/geografia/mapa_amazonia_legal.gif)

Na visão dos militares, a Amazônia era um imenso vazio demográfico que precisava ser conquistado e explorado, de forma a transformar seu enorme potencial natural em riquezas que iriam financiar o desenvolvimento do país. Para isso, eles propunham integrar a Amazônia implantando grandes projetos minerais, industriais e agropecuários.

A população local, em grande parte concentrada nas margens dos rios e dos igarapés e vivendo do cultivo de pequenos lotes de terra, foi praticamente desconsiderada nos novos planos do governo para a região.

A Sudam foi criada para ser uma espécie de intermediária entre o governo e os empresários no processo de valorização econômica da Amazônia. Além disso, o órgão também deveria formular projetos de atração de migrantes, para promover o povoamento e consolidar um mercado de trabalho regional. Muitos desses migrantes, a maior parte de origem nordestina, acabaram por se fixar nas periferias das cidades amazônicas, que conheceram um crescimento explosivo a partir da década de 1870.

A **Transamazônica**, rodovia que corta a região no sentido latitudinal, foi planejada para ligar o Amazonas à Paraíba e viabilizar o assentamento dos migrantes recém-chegados e representar uma rota para os novos investimentos - ou, nas palavras do próprio governo, "a pista da mina de ouro".

A Transamazônica não cumpriu o papel almejado por seus planejadores. Encravada no meio da floresta e desconectada da rede viária nacional, a estrada não foi capaz de dinamizar os fluxos regionais e acabou por se tornar um imenso atoleiro.

Nessas condições, os dois mais importantes eixos de penetração para a Amazônia passaram a ser as rodovias Belém-Brasília e Brasília-Acre. Em suas margens, foi implantada a maior parte dos projetos minerais e agropecuários incentivados pela Sudam. Não por acaso, esses eixos apresentam a maior taxa de desmatamento

e de degradação ambiental. Além disso, também são palcos de violentos conflitos, já que posseiros, fazendeiros e madeireiros disputam a posse da terra valorizada pela presença das estradas.

O eixo da Belém-Brasília se estende até a Serra dos Carajás, onde se encontra a maior reserva de minério de ferro do mundo. O ferro de Carajás, em exploração desde a década de 1970 pela **Companhia Vale do Rio Doce** (privatizada em 1997), é escoado pela Estrada de Ferro Carajás, até o Complexo Portuário de São Luís, no Maranhão. Nas margens da rodovia e da ferrovia, a floresta equatorial já foi quase toda derrubada. Em seu lugar, surgiram núcleos urbanos e os mais diversos empreendimentos.

No outro extremo da Amazônia, o principal eixo de ocupação foi a Rodovia Brasília-Acre. O estado de Rondônia, atravessado por esse eixo, foi alvo de um grande **projeto de colonização** e recebeu milhares de migrantes, vindos especialmente das regiões Nordeste e Sul. Atualmente, Rondônia figura entre os estados mais devastados da região.

A herança da Sudam permanece na realidade amazônica: está presente tanto na destruição do modo de vida tradicional das populações ribeirinhas e indígenas quanto na grande mancha de devastação ambiental produzida pelos empreendimentos aprovados pelo órgão. Definitivamente, esse modo predatório de ocupação está em descompasso com os parâmetros atuais de valorização do patrimônio ambiental amazônico, sobretudo no que se refere à enorme biodiversidade da formação florestal e à presença de imensos reservatórios de água doce.

#### **Planejamento Estatal e a Economia Nordestina**

*As políticas públicas para o desenvolvimento do Nordeste, implantadas pela Sudene, consideraram o seu conjunto e não suas sub-regiões separadamente.*

*Garantiram a disponibilidade de energia e realizaram investimentos industriais, em especial no setor petroquímico.*

#### **As Sub-Regiões Nordestinas**

O Nordeste pode ser dividido em quatro sub-regiões: a Zona da Mata, o Agreste, o Sertão e o Meio-Norte. Cada uma delas apresenta características naturais e econômicas particulares.



[http://4.bp.blogspot.com/-a-BvOFZXprs/T8gu5KVAYAI/AAAAAAAA-ABM/WIZj10\\_IOic/s1600/Meio+norte.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-a-BvOFZXprs/T8gu5KVAYAI/AAAAAAAA-ABM/WIZj10_IOic/s1600/Meio+norte.jpg)

A **Zona da Mata**, quente e úmida, foi transformada pela implantação de grandes propriedades produtoras de cana-de-açúcar, ainda nos primeiros tempos de colonização. Os **senhores de engenho**, também conhecidos como **barões do açúcar**, continuaram a dominar a economia e a política após a independência. Em meados do século XIX, a economia açucareira entrou em crise, devido à concorrência exercida pelo açúcar produzido nas Antilhas. Mais tarde, a produção de açúcar com técnicas mais modernas na Região Sudeste, em especial no estado de São Paulo, deu continuidade ao longo período de crise econômica no Nordeste. Atualmente, a Zona da Mata é uma região de economia dinâmica, concentrando grande parte da população e os maiores polos industriais do Nordeste;

O **Agreste**, situado entre a Zona da Mata úmida e o Sertão semiárido, é tradicionalmente ocupado por pequenas propriedades, dedicadas ao cultivo de subsistência e ao abastecimento alimentar dos engenhos e cidades da Zona da Mata. Nessa sub-região, o padrão técnico rudimentar que caracteriza a maior parte dos estabelecimentos agrícolas resulta em baixa produtividade e em expressiva pobreza rural;

O **Sertão**, dominado pelo clima semiárido, conheceu um primeiro movimento de valorização ainda durante a colonização, quando se transformou em espaço da pecuária extensiva, produzindo carne para os mercados da Zona da Mata. Depois, grandes latifúndios, de propriedade dos **coronéis** do sertão (nome pelo qual ficaram conhecidos os proprietários das grandes fazendas sertanejas), passaram a dominar a paisagem. Em meados do século XIX, o cultivo de algodão tornou-se uma atividade econômica de importância significativa no Sertão, em grande parte devido à crise na produção algodoeira dos Estados Unidos decorrente da **Guerra de Secessão**. Durante muito tempo, o gado e o algodão iriam dividir o espaço sertanejo;

O **Meio-Norte**, situado na transição entre o Sertão semiárido e a Amazônia equatorial, foi durante a maior parte de sua história uma sub-região praticamente marginal no contexto da economia nordestina. A pecuária extensiva, prolongamento da criação de gado sertaneja, e o extrativismo, em especial das palmeiras babaçu e carnaúba, eram as atividades de maior destaque no Meio-Norte.

Em momentos históricos diferentes, duas sub-regiões nordestinas - Sertão e Zona da Mata - já haviam sido objeto de programas governamentais de ajuda e de incentivo econômico muito antes da existência da Sudene. Em ambos os casos, porém, as elites sub-regionais foram as principais beneficiadas.

#### **Programas Pioneiros: Sertão**

No caso do Sertão, desde o período imperial existiram políticas de combate à seca e, principalmente, aos seus efeitos. Em 1881, após um período de estiagem que causou a morte de milhares de pessoas e de uma parcela considerável do gado, o imperador mandou construir um grande açude em Quixadá, no Ceará, visando reservar água e evitar futuras catástrofes.

Nos primeiros decênios da República, essas políticas cresceram e tornaram-se institucionais. Em 1909, foi criada uma **Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (Ifocs)**, com o objetivo de espalhar açudes em todo o Sertão, além de construir estradas para facilitar o escoamento e a comercialização dos produtos sertanejos.